

■ Políticas públicas

Planejamento para a Amazônia

O ensaio “Novas territorialidades na Amazônia: desafio às políticas públicas”, de Bertha Koiffmann Becker, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresenta os conceitos de territorialidade e gestão do território, propondo estudos que aprofundem o conhecimento sobre o processo de transformação territorial contemporâneo na Amazônia, questionando o planejamento governamental com base no conceito de macrorregião e argumentando a respeito da necessidade de serem formuladas políticas públicas para escalas geográficas adequadas aos processos sociais territorializados. No caso da Amazônia, as políticas e o planejamento governamental devem levar em consideração dois vetores de transformação regional, que expressam a estrutura transicional do Estado e do território contemporâneos, o vetor tecnointustrial e o vetor tecnocológico.

BOLETIM DO MUSEU PARANAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS – VOL. 5 – Nº 1 – BELÉM – JAN./ABR. 2010

■ Agricultura

Bioestimulantes na soja



WWW.IAPAR.BR

A utilização de bioestimulantes proporciona incrementos no desenvolvimento vegetal, embora poucos estudos tenham abordado aspectos fisiológicos da soja (*foto*) relacionados à aplicação

desses produtos. Um experimento com a cultura da soja foi instalado com o objetivo de avaliar o uso de um bioestimulante composto por citocinina, ácido indolbútrico e ácido giberélico via sementes ou via foliar em diferentes estádios fenológicos de duas cultivares, sendo uma cultivar convencional e outra geneticamente modificada. A cultivar convencional proporcionou maior produção de grãos do que a cultivar transgênica. A utilização do bioestimulante incrementou o número de vagens por planta e a produtividade de grãos, e os resultados

para aplicação via sementes e via foliar não diferiram entre si. Na produtividade de grãos, o tratamento com bioestimulante proporcionou aumento de 37% em relação à testemunha. O bioestimulante aumentou o número de vagens por planta e produtividade de grãos tanto em aplicação via sementes quanto via foliar, confirmando a hipótese desse estudo. Todavia, a maior produtividade não está relacionada ao maior crescimento da parte aérea, considerando-se a altura das plantas, ramos por planta, altura de inserção da primeira vagem. Em relação ao aumento da produtividade, o bioestimulante é mais efetivo quando aplicado na fase reprodutiva. O experimento está relatado no artigo “Aumento da produtividade de soja com a aplicação de bioestimulantes”, de Danila Cornelis Bertolin, Marco Eustáquio de Sá, Orivaldo Arf, Enes Furlani Junior, Adriana de Souza Colombo, Francielle Louise Bueno Melo de Carvalho, da Universidade Estadual Paulista, *campus* de Ilha Solteira.

BRAGANTIA – VOL. 69 – Nº 2 – CAMPINAS – 2010

■ Nutrição

Chá-verde brasileiro

Os estudos do chá-verde brasileiro ainda são escassos quando comparados aos realizados com chás-verdes produzidos em outros países. No trabalho “Chá-verde brasileiro (*Camellia sinensis* var. *assamica*): efeitos do tempo de infusão, acondicionamento da erva e forma de preparo sobre a eficiência de extração dos bioativos e sobre a estabilidade da bebida” foram avaliados os parâmetros sólidos solúveis e compostos fenólicos extraídos, bem como as propriedades antioxidantes da bebida. Os dados evidenciam que o uso da erva a granel sob agitação e tempo de infusão de cinco minutos foi a condição mais propícia para a extração dos bioativos. As bebidas obtidas foram estáveis por 24 horas em temperatura ambiente e em geladeira, visto não terem sido detectadas redução das propriedades antioxidantes e variações significativas dos seus principais bioativos. O estudo foi realizado por Márcia Fernandes Nishiyama, Maria Aparecida Ferreira Costa, Andréa Miura da Costa, Cristina Giatti Marques de Souza, Cinthia Gandolfi Bôer, Cissa Kelmer Bracht e Rosane Marina Peralta, da Universidade Estadual de Maringá.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS – VOL. 30 – SUPL. 1 – CAMPINAS – MAI. 2010

■ Divulgação científica

A fraude dos embriões clonados

O estudo “A incrível história da fraude dos embriões clonados e o que ela nos diz sobre ciência, tecnologia e mídia”, de Iara Maria de Almeida Souza e Amanda Muniz Logeto Caitité, da Universidade Federal da Bahia, analisa, a partir de notícias em jornais brasileiros, o caso da fraude científica dos embriões clonados, cometida pelo sul-coreano Woo Suk Hwang. A exposição da ciência pela mídia costuma destacar aspectos intelectuais, descobertas e promessas de aplicação. Nesse caso, a ciência é mostrada em seu avesso, e desvela-se a trama de fios que ligam elementos diferentes: governo coreano, pesquisadores, instrumentos, fundos para pesquisa, óvulos e fungos e revistas científicas, entre outros.

HISTÓRIA, CIÊNCIA, SAÚDE - MANGUINHOS – VOL. 17 – Nº 2 – RIO DE JANEIRO – ABR./JUN. 2010

■ Mudanças climáticas

O efeito estufa e as batatas

A concentração atmosférica dos gases do efeito estufa, principalmente o CO₂, tem aumentado nas últimas décadas em razão das atividades antrópicas. A concentração de CO₂ aumentou de aproximadamente 280 partes por milhão por volume (ppmv) no período pré-industrial para a atual concentração de 380 ppmv. Há registros de que, durante o século XX, houve um aumento da temperatura média da superfície global de 0,6 °C, e projeções indicam um provável aumento de 1,1 a 6,4 °C na temperatura média global até o final do século XXI, dependendo da região do planeta. O aumento da concentração de CO₂ e da temperatura poderá alterar o desempenho das culturas, incluindo a batata. O objetivo da revisão “Aquecimento global: efeitos no crescimento, no desenvolvimento e na produtividade de batata”, de Joelma Dutra Fagundes, Gizelli Moiano de Paula, Isabel Lago, Nereu Augusto Streck e Dilson Antônio Bisognin, da Universidade Federal de Santa Maria, foi reunir informações da literatura sobre os possíveis efeitos do aumento na concentração de CO₂ e da temperatura do ar no crescimento, no desenvolvimento e na produtividade da cultura de batata. O aumento do CO₂, seguido de aumento na temperatura do ar, de maneira geral, resultará em menor crescimento, redução na duração do ciclo de desenvolvimento, menor produtividade e aumento da incidência de doenças da batata.

CIÊNCIA RURAL – VOL. 40 – Nº 6 – SANTA MARIA – JUN. 2010

■ Medicina

Falta de comunicação na UTI

A falha de comunicação entre os profissionais da saúde em centros de tratamento intensivo pode estar relacionada ao aumento de mortalidade dos pacientes criticamente doentes. Os doentes foram divididos em três grupos con-

forme o hábito de comunicação de seus médicos assistentes com os médicos rotineiros: comunicação diária da conduta, comunicação eventual e rara comunicação. Foram analisadas as consequências da falha na comunicação entre os profissionais médicos (atraso na realização de procedimentos, na realização de exames diagnósticos, no início de antibioticoterapia, no desmame do suporte ventilatório e no uso de vasopressores) e inadequações de prescrição médica (ausência de cabeceira elevada, ausência de profilaxia medicamentosa para úlcera de estresse e para trombose venosa profunda) relacionando-as com o desfecho dos pacientes. No total, havia 792 pacientes no estudo. A mortalidade foi maior nos pacientes pertencentes ao grupo de rara comunicação (26,3%) comparada aos demais (comunicação diária, 13,6%, e comunicação eventual, 7,1%). Os detalhes estão no artigo “A adequada comunicação entre os profissionais médicos reduz a mortalidade no centro de tratamento intensivo”, de Cassiano Teixeira, Eubrandio Silvestre Oliveira, Sérgio Fernando Monteiro Brodt, Roselaine Pinheiro Oliveira, Felipe Leopoldo Dexheimer Neto e Cíntia Roehrig, do Hospital Moinhos de Vento de Porto Alegre, e Terezinha Marlene Lopes Teixeira, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIA INTENSIVA – VOL. 22 – Nº 2 – SÃO PAULO – ABR./JUN. 2010

■ Antropologia urbana

Pichadores de São Paulo

COMMONS.WIKIMEDIA.ORG



O artigo “As marcas da cidade: a dinâmica da pichação em São Paulo”, de Alexandre Barbosa Pereira, da Universidade de São Paulo, tem como centro os pichadores na cidade de São Paulo. Trata-se de jovens que inscrevem sua marca em muros, prédios e viadutos da cidade. Tal prática não é apreciada pela população, que vê na pichação uma forma

de degradação da paisagem urbana. O estudo aborda o modo particular com que esses jovens se apropriam do espaço urbano pelo estabelecimento de pontos de encontro. Os pichadores têm uma maneira de conceber o centro e a periferia de São Paulo que dialoga com a dinâmica da metrópole. Embora se identifiquem com a periferia de onde são oriundos, eles têm o centro como importante local de atuação. A pesquisa revela como se estabelecem relações de troca, aliança e conflito entre si na cidade.

LUA NOVA – Nº 79 – SÃO PAULO – 2010

> O link para a íntegra dos artigos citados nestas páginas estão disponíveis no site de Pesquisa FAPESP, www.revistapesquisa.fapesp.br